

## SÁBADO

No ano que vem Paris ficará mais perto de nós — a menos de 15 horas de viagem — com os aviões a jato que a Panair comprou. Sim, precisamos fazer tudo mais rápido, pois a própria vida está correndo com uma espantosa rapidez. José Olímpio, editor e amigo, fez 50 anos — e ao lhe mandar o meu abraço eu me lembro quando o conheci (acabava de lançar "Banguê") na rua José Bonifácio, em S. Paulo, e ele me falou, com certa indecisão mas muita esperança, de sua idéia de mudar para o Rio, vir se plantar em plena rua do Ouvidor. Envelhecemos, eu, êle, a maior parte de seus livros e de minha pequena literatura; só o que não se gastou foi a boa amizade, que o tempo fez mais forte e mais suave, como os conhaques de raça.

Museus ao No te: João Condé está arrumando um, para as coisas certanejas, em Caruarú, e Murilo Marroquim promete fazer outro, para as coisas do açúcar, em uma casa grande de engenho. O Brasil começa a ter um carinho cabotino por si mesmo e pelo seu passado. Mas cuida de arrumar bem suas casas modernas, traçadas com alegria e coragem pelos arquitetos moços. Vejam a loja que Dália Melo Franco Alves abriu na rua Xavier da Silveira, do lado esquerdo de quem vai da praia para a avenida N. S. de Copacabana: móveis, cortinas, quadros, tapetes, uma porção de coisas belas e simples. É verdade que existe às vezes, na decoração de nossas casas modernas, um certo modernismo maneirista que acabará ficando enjoado, aborrecido; e o problema atual seria criar móveis e utensílios populares sólidos, confortáveis e baratos. Mas estamos nesse caminho, e quando uma pessoa de bom gosto com Dália tem a coragem de se entregar a essa luta, o sinal é bom. Eu por mim confesso que preciso de alegria como de pão, amo gente viva e ridente, e já cheguei a me apaixonar por mulheres excessivamente frívolas por necessidade de movimento; tudo é gana de contraste; se eu fôsse móvel seria uma velha cômoda negra, pesada e severa; tenho um coração clássico e triste. Porisso mesmo me fazem bem, como sorrisos, êsses panos amarelos como canários belgas, essas côres que pela manhã se põem a trinar e chilrear luz que invade as janelas.

E crevo em um sábado de sol. Vou-me à praia ver o velho mar: as ondas são sempre novas e frívolas, e cantam ao sol, com espumas brilhantes. Elas me fazem esquecer as sombras vãs da tristeza, os fantasmas noturnos, e toda angústia, e todo remo so vazio, e toda solidão.

R. B.